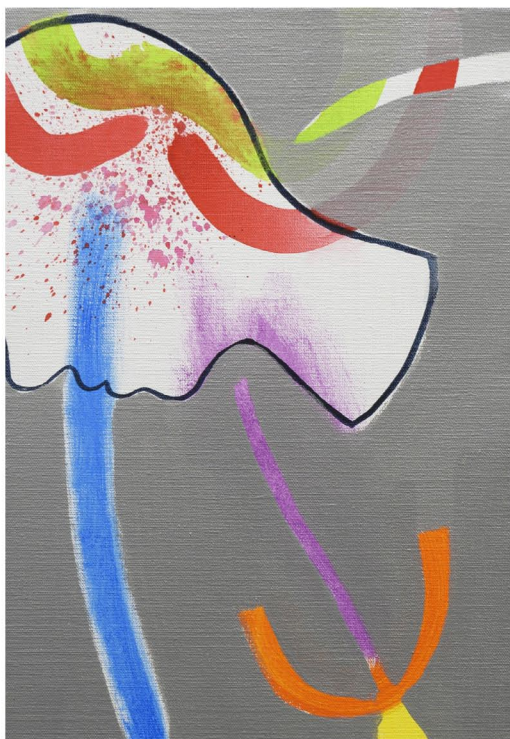


REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



FRONTEIRAS

VOLUME 35. 2.^a SÉRIE - 2017

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

In Memoriam

Manuel Augusto Rodrigues
(1936-2016)

Foi com profunda consternação, que colegas universitários e demais amigos, receberam a inesperada e chocante notícia da morte do Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues, ocorrida em 15 de Dezembro, do transato ano de 2016.

A *Revista de História das Ideias*, de que foi diretor (1981-1983) e todos os membros do então Instituto de História e Teoria das Ideias, do qual também foi dedicado diretor, durante alguns anos, sucedendo ao Prof. Doutor José Sebastião da Silva Dias, prestam-lhe sentida homenagem e recordam com devida gratidão, o saudoso colega, o homem culto e prestigioso docente da Faculdade de Letras de Coimbra. O orientador científico que soube formar e transformar um número bem significativo de discípulos, em colegas seus e futuros professores da Universidade. O amigo conversador nato e cativante, com o seu inesquecível e sempre apreciável bom humor. Mas, sobretudo o historiador, digno de ser evocado e rememorado, nas páginas desta *Revista*, que ele em vida tanto procurou enriquecer com a sua assídua produção científica e que, pouco tempo antes de partir do mundo dos vivos, muito acalentou e contribuiu, com outros colegas, para que fosse refundada e viesse a retomar o dignificante ritmo da sua publicação. Não assistiu, infelizmente, ao seu lançamento, mas ainda acompanhou todo o processo até à publicação do volume 34-2ª série 2016, para o qual tinha enviado um muito oportuno artigo, que veio a ser publicado, sob o título «Wittenberg e Roma na via do diálogo 500 anos após o início da Reforma de Lutero».

Eis algumas das razões, que íntima e espontaneamente nos afloram, e que podem parecer muito pessoais, tendo em conta o trabalho em conjunto

e a estreita convivência durante largos anos em instituições da Diocese de Coimbra e posteriormente no mesmo Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras. Mas são reais e muito objetivas para além de outras que se revivem e devem registar, tornando-se até imperioso invocar, dada a sua considerável relevância e motivo bem ponderoso para não abandonar, no silêncio misterioso e definitivo da morte, o colega amigo e professor da nossa Universidade.

Filho de Augusto Rodrigues e de Maria Lucinda Rodrigues, nasceu no lugar do Espinheiro, freguesia de São Miguel, concelho de Penela, distrito de Coimbra, a 30 de outubro de 1936. De 1947 a 1955 frequentou os Seminários diocesanos (Figueira da Foz e Coimbra) onde completou os cursos de Humanidades e de Filosofia sempre com elevada distinção. De 1955 a 1959 estudou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, tendo concluído a sua Licenciatura com a classificação de «magna cum laude», vindo posteriormente a matricular-se no Pontifício Instituto Bíblico Romano onde obteve também o grau de licenciado em Ciências Bíblicas e Línguas Semíticas, com a qualificação de «Summa cum laude». Em 29 de junho de 1960 foi ordenado sacerdote no Pontifício Colégio Português de Roma pelo então Cardeal D. José da Costa Nunes.

Naturalmente vocacionado para determinados saberes e estudo, continuou a preparar-se e com afinco, para áreas de investigação, que tanto desejava percorrer e perscrutar, de futuro. Coursou inglês nas Universidades de Oxford e Cambridge e o alemão na Berlitz-School de Roma e ainda no Goethe-Institut de Cochel-an-See e de Rothenburg ob der Tauber, tendo de 1961 a 1962 trabalhado como bolseiro na Westfälische Wilhelm-Universität de Munster. Posteriormente, frequentou a École Biblique et d'Archéologie Française de Jerusalém, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, participando durante tão profícua estadia, em viagens de estudo, programadas algumas pela referida École Biblique, ao Egipto, Monte Sinai, Iraque, Pérsia, Líbano, Síria, Turquia, Monte Athos, Grécia, Creta e Chipre, para além de ter trabalhado em Jerusalém, em investigações de caráter bíblico, histórico e linguístico sob a orientação dos importantes centros: Universidade Hebraica, American School of Oriental Research, Pontifício Instituto Bíblico dos Padres Jesuítas, Instituto Bíblico dos Padres Franciscanos e o Deutsch Evcangelische Institut.

Regressando a Portugal em 1963, o Bispo da Diocese nomeou-o, de imediato, mas com imensa satisfação de todos os seus colegas professores, Secretário e Prefeito de Estudos do Seminário Maior e, em 1971, do Instituto Superior de Estudos Teológicos, onde leccionou as cadeiras de Sagrada Escritura, Exegese Bíblica, Hebraico, Ecumenismo e Salmos. Foi durante o exercício de tão importante cargo que organizou uma notável exposição

sobre temas relacionados com o Concílio Ecuménico do Vaticano II, em que reuniu cerca de mil obras editadas em Portugal e no estrangeiro, conforme consta do catálogo então publicado. Esta iniciativa, registe-se, renovou enormemente a vetusta Biblioteca do Seminário, embora rica em obras antigas. Uma renovação, aliás, que teve também a preciosa ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian por intermédio do saudoso Prof. Doutor António Ferrer Correia, então Reitor da Universidade de Coimbra, com quem Manuel Augusto Rodrigues mantinha boas relações pessoais. A propósito, permanece inesquecível e é com uma certa emoção, que ainda hoje, se recorda a seguinte resposta do Magnífico Reitor aos três professores do Seminário que, com uma certa incerteza e verdadeiro acanhamento lhe falavam timidamente numa possível ajuda para a referida instituição: «Os senhores não tenham receio, nem qualquer timidez, em pedir para a vossa Biblioteca. Os Seminários foram, durante longos tempos, as Escolas e os autênticos Liceus do país, então muito poucos e de difícil acesso aos jovens dos nossos meios rurais. Foram buscar aos campos homens que vieram a ser úteis em todo o território português, não apenas nas Universidades e demais estabelecimentos de ensino, mas também nas mais variadas repartições públicas, instituições militares, judiciais e políticas. Por isso, da minha parte, farei tudo o que estiver ao meu alcance».

Nesse mesmo ano de 1963 foi contratado professor extraordinário, além do quadro, para reger a cadeira de História do Cristianismo, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sucedendo na docência ao Dr. Manuel de Almeida Trindade, entretanto elevado ao Bispado de Aveiro. Passados alguns anos, ou seja, a 8 e 9 de julho de 1974, prestou provas de doutoramento em «História da Cultura Medieval e Moderna», com a tese intitulada *A Cátedra da Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra – Primeiro Século (1537-1640)*, tendo sido «aprovado com distinção e louvor». Em 1978 prestou igualmente provas para professor extraordinário e em 1980 para professor catedrático.

Professor, de pleno direito, da Faculdade de Letras, teve sob a sua responsabilidade e regência as cadeiras de História do Cristianismo (1974-75), História Comparada das Religiões (1974-75), Língua Árabe, Língua Hebraica, História da Cultura Moderna, História da Universidade, História da Antiguidade Oriental, Origens do Homem e da Civilização, História da Península Hispânica, Introdução à Epistemologia das Ciências Humanas.

Dado o seu conhecimento em «Línguas Semíticas», foi agregado, como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, ao Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (1966), pelo próprio diretor, Prof. Doutor José G. Herculano de Carvalho que, de 1969 a 1971 substituiu interinamente, enquanto o seu Diretor esteve ausente na Universidade de Luanda. Em tal período,

concretamente nos meses de verão de 1966 e de 1969 deslocou-se ao Líbano, então como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, onde frequentou o Middle East Center for Arabic Studies, de Shemlan, a fim de continuar a aperfeiçoar os seus conhecimentos da língua árabe. Em 1976 passou a ser membro do Instituto de História e Teoria das Ideias e do Centro de História da Sociedade e da Cultura, ambos dirigidos na altura pelo Prof. Doutor José Sebastião da Silva Dias.

Devemos, porém, acentuar, que não obstante todas as suas responsabilidades académicas na Universidade, o Prof. Doutor Manuel Augusto Rodrigues nunca deixou de prestar a sua generosa colaboração a outras atividades, diretamente ligadas à vida da Igreja de Coimbra. No mesmo ano em que foi nomeado professor tanto do Seminário, como da Universidade (1963), foi escolhido pelo seu Prelado, o Arcebispo D. Ernesto Sena de Oliveira, para Assistente Eclesiástico do Centro Académico da Democracia Cristã (CADC), sucedendo no difícil cargo, ao Cónego Dr. Urbano Duarte, uma pessoa que os jovens estudantes, quer do então Liceu D. João III, como da Universidade, muito estimavam e admiravam. Simultaneamente foi nomeado Capelão da Universidade, cargo que exerceu por largos anos, apenas interrompido em 1968-69. Passado algum tempo e a seu pedido, veio a ser substituído, tanto no CADC, como na Capelania da Universidade, embora em datas diferentes, pelo Doutor José de Oliveira Branco, regressado a Portugal, depois do seu doutoramento em Roma. Registe-se no entanto, que teve de retomar a capelania da Universidade na década de 70 a pedido do seu Bispo D. Francisco Rendeiro e por sugestão de alguns colegas padres do Conselho Presbiteral, depois do novo capelão, Doutor José de Oliveira Branco ter sido despedido das funções de capelão da Universidade pelo próprio Senado e da capela ter estado sem culto cerca de um ano.

A sua indesmentível capacidade de trabalho está patente, não apenas na sua colaboração em vários jornais, como o *Correio de Coimbra*, *O Jornal As Beiras*, *Jornal Região do Castelo*, etc., mas sobretudo na autoria de mais de duas centenas de estudos publicados e dispersos por enciclopédias, revistas e periódicos sobre áreas em que tem desenvolvido as suas investigações, como História da Teologia e da Igreja, Civilizações Orientais, Exegese Bíblica, Humanismo, Línguas Semíticas, História da Universidade de Coimbra. E não menos nos cargos exercidos como o de Pró-Reitor para a Comemoração dos 700 anos da Universidade de Coimbra (1990-1994) e de Diretor do Arquivo da Universidade (1980-2003), que desempenhou com reconhecido dinamismo. A produção de obras publicadas pelo Arquivo sob a sua orientação parecem-nos notável. Basta recordarmos entre outras apenas as *Actas* (na Reforma Pombalina) *das Congregações das Faculdades (Teologia, Matemática, Cânones,*